

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – BAZON, Marina R.; BIASOLI-ALVES, Zélia M. M. Avaliando a implementação de um modelo de atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco psicossocial. Rev. Bras. Cresc. Des. Hum. (São Paulo/SP), 10, pp. 59-69, 2000.

2) Resumo e Palavras-Chave – Tendo em vista a qualidade dos serviços despendidos a jovens em situação de risco psicossocial, o principal objetivo deste trabalho foi o de analisar a implementação, em contexto brasileiro, de um modelo de intervenção e formação de educadores, denominado Psicoeducação. O programa de uma Casa Abrigo foi focalizado procedendo-se ao estudo através de três etapas: 1a) Diagnóstico da situação existente, empreendendo-se observações da rotina e entrevistas com os profissionais envolvidos; 2a) Implementação do modelo através da formação continuada; A) Diagnóstico da situação resultante (com novas entrevistas e dando-se seguimento às observações do desenrolar da rotina). A duração total do estudo foi de 15 meses. A análise dos dados mostrou que a situação existente, antes da intervenção, era caracterizada pela assistemática e outros aspectos negativos, corroborando a literatura nacional. Após a intervenção, aspectos relevantes foram alterados contribuindo para uma organização mais condizente com as necessidades da clientela.

Palavras-Chave - crianças/adolescentes; psicoeducação; formação de educadores; modelo de intervenção; risco psicossocial

3) Objetivo do estudo – O principal objetivo deste trabalho foi o de analisar a implementação, em contexto brasileiro, de um modelo de intervenção e formação de educadores, denominado Psicoeducação, avaliando, numa primeira instância, aspectos da estrutura e do funcionamento de serviços de atenção direta a jovens considerados em situação de risco, propondo, em seguida, uma formação teórico-prática de educadores, com base nos preceitos Psicoeducação, efetuando por fim uma investigação das manutenções e alterações da situação sob intervenção, bem como da aceitação (e seu nível) das propostas, por parte dos profissionais envolvidos.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa

5) Período da pesquisa – A duração total do estudo foi de 15 meses. Este artigo foi publicado em 2000, sendo decorrente da Tese de Doutorado da primeira autora, intitulada Implementação e avaliação de uma proposta de intervenção junto a crianças e adolescentes em situação de risco psicossocial, defendida em 08 de junho de 1999, junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.



6) Forma de coleta de dados – O objeto de estudo deste trabalho foi o programa desenvolvido em uma Casa-Abrigo, da cidade de Ribeirão Preto - SP, mantida por uma Organização Não Governamental (ONG) de cunho confessional, e destinada ao acolhimento de crianças e adolescentes, de ambos os sexos, sob “Medida de Proteção” (ECA, Art 101, inciso VII). O estudo foi realizado através de três etapas: 1a) Diagnóstico da situação existente, empreendendo-se observações da rotina institucional e entrevistas livres e semiestruturadas com os oito profissionais em contato direto com a clientela (coordenador, casal-larista, psicóloga, professora, cozinheira, motorista e monitora voluntária), e consulta a documentos fornecidos pela entidade; 2a) Implementação do modelo através da formação continuada; 3a) Diagnóstico da situação resultante (com a continuidade da observação participante, reunião geral com a participação de todos os envolvidos no projeto novas entrevistas e dando-se seguimento às observações do desenrolar da rotina).

7) Forma de análise dos dados produzidos /referencial teórico – Embora se possa afirmar que um determinado grau de análise tenha sido feito ao longo de toda a investigação, um procedimento analítico mais formal e sistemático aconteceu após a consecução das 3 etapas previstas. Seguindo fundamentalmente o procedimento proposto por BIASOLI-ALVES & DIAS DA SILVA (1992), buscou-se por uma apreensão de significados a partir da análise dos dados coletados, inédugando-os ao contexto em que eles se inserem, e delimitando-os através da abordagem conceitual (teoria) adotada como referencial. A análise qualitativa respaldou-se também num modelo interativo (HUBERMAN & MILES, 1994), em que se prevê um ciclo indo dos dados de base para as sistematizações, e refazendo-o até a construção de um conjunto mais refinado de significados.

8) Resultados / dados produzidos – A análise dos dados mostrou que a situação existente, antes da intervenção, era caracterizada pela assistemática e outros aspectos negativos, corroborando a literatura nacional. Após a intervenção, aspectos relevantes foram alterados contribuindo para uma organização mais condizente com as necessidades da clientela. Os dados obtidos foram organizados seguindo o roteiro propiciado pelos “10 elementos do modelo da Psicoeducação”, e a análise permitiu fazer considerações, em cada item, que indicam o movimento de transformações desencadeadas na Casa-Abrigo nos seguintes aspectos: o mandato institucional e os objetivos de trabalho; a clientela da Casa-Abrigo; o programa desenvolvido na Casa-Abrigo; os métodos didáticos empregados na Casa-Abrigo; a organização temporal; a organização espacial; o papel do profissional educador; as regras de convivência; sistema de avaliação e reconhecimento; sistema de responsabilidades. Com base nos resultados da análise desses itens, em linhas gerais, é possível afirmar que a instituição, antes da intervenção, caracterizava-se por aspectos bastante negativos de estruturação e funcionamento, indo ao encontro dos apontamentos de falhas feitos pela literatura, referentes à história da atenção direta às crianças e adolescentes em situação de risco. Na verdade, “o diagnóstico da situação encontrada” (1ª etapa) indicou uma perpetuação dos modelos assistencial e correccional-repressivo, apesar da introdução das novas normas (ECA e LOAS) e dos esforços para melhorar o atendimento tendo em vista um enfoque sócio-educacional.

O modelo da Psicoeducação, por sua vez, mostrou-se válido e eficiente no desencadeamento de mudanças desejáveis, na linha de uma abordagem educativa, de promoção integral do desenvolvimento. É possível afirmar que os 11 meses de formação teórico-prática dos profissionais na abordagem Psicoeducativa levaram a alterações significativas na organização e no funcionamento da Casa-Abrigo, destacando-se uma estruturação do meio mais sensível às necessidades e características de sua clientela. Vale destacar aquela que talvez possa ser considerada central no processo de mudança institucional desencadeado: a percepção dos adultos relativa às crianças e adolescentes atendidos, que passam a ser vistos como sujeitos em desenvolvimento, apreendidos em suas peculiaridades e subjetividade, creditados de aspectos positivos e de potencial, sendo suas dificuldades e problemas, agora, concebidos como “material para o trabalho de ajuda, consistindo na essência do acompanhamento a ser descendido”. Os outros aspectos apontados parecem, de algum modo, decorrer ou atrelar-se a esse eixo central de transformação. Mesmo que se levante todos os pontos em que a eficiência do programa implementado foi relativa, não se pode negar que ele veio oferecer respostas bastante concretas às dificuldades identificadas no meio de intervenção e trouxe a possibilidade de os agentes sentirem-se co-participes das deliberações e ações empreendidas. Tal procedimento parece ter facilitado a superação do limite decorrente da falta de uma formação específica anterior dos profissionais envolvidos no trabalho, eventual obstáculo para o aprofundamento na compreensão e aplicação dos conceitos e técnicas Psicoeducativas, uma vez que permite uma reflexão que vai da vivência concreta para aspectos que transcendem o “aqui e agora” da prática cotidiana. Não se pode, entretanto, falar de um processo concluído pois denota-se ainda a persistência de “valores e crenças” com as quais buscava-se o rompimento, além da necessidade de ajustamento de muitas ações empreendidas. Certa resistência à mudança de determinados padrões de comportamento profissional foi observada. Entretanto, isso não significa que seja imutável. Neste sentido, há que se considerar o tempo empregado para a implementação do modelo. Os 11 meses de intervenção, numa razão de 24 horas semanais, ainda que longo se comparado aos tradicionais treinamentos efetuados na área, pode não ter sido suficiente para desbancar o condicionamento impingido ao longo de muitos anos. Assim mesmo, é possível delinear os ganhos trazidos pela abordagem, principalmente ao se focar aqueles a quem se destina o serviço, uma vez que as crianças e os adolescentes abrigados passaram a ocupar adequadamente o espaço que lhes fora concedido, tornando-se mais ativos na busca de respostas para suas próprias necessidades e mais participativos da vida institucional, retomando, ainda que parcialmente, suas vidas em mãos, o que, sem dúvida, é a confirmação de que um primeiro e fundamental passo foi concretizado.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques – Nesta perspectiva, apresenta-se um modelo, elaborado e desenvolvido no Canadá, mais especificamente no Quebec, desde os anos 50, denominado “Psicoeducação” (CARETTE, & PELLETIER, 1991; GAGNON, 1985; GENDREAU, 1965; GENDREAU, 1966; GENDREAU, 1978; GENDREAU, 1979; GENDREAU, 1993; GENDREAU, MÉTAYER, & LEBON, 1990; GUINDON, 1960; GUINDON 1969; GUINDON, 1971).

Além de se compatibilizar inteiramente com os princípios estabelecidos pela legislação brasileira, vem se mostrando capaz de contribuir para o avanço do atendimento na área, uma vez que lança luz a uma gama mais ampla de variáveis a serem consideradas e estabelece um quadro de referência prática, pautado em experimentações e análises científicas. A denominação Psicoeducação significa, tanto para o Canadá, como para o estrangeiro, uma realidade bastante homogênea, compreendendo uma concepção e uma metodologia da intervenção educativa especializada, um programa de formação de nível superior de educadores (monitores) e uma profissão. É graças a ela que, hoje, o Quebec se beneficia de uma avaliação altamente positiva na área da ação social, reconhecido pela competência que fez evoluir a prática e a concepção da intervenção, em cujos pilares apoiam-se ações socioeducativas bastante consolidadas e iniciativas que visam melhor responder às necessidades dos jovens (RENOU, 1991; GRÉGOIRE & LE BLANC, 1995; LE BLANC, MONNE, PROULX, GREGOIRE, & TRUDEAU-LE-BLANC, 1998). Embora a Psicoeducação não seja revolucionária no sentido de oferecer soluções mágicas para os problemas de ordem psicossocial, enquanto modelo teórico-prático ela traz instrumentos de reflexão e de sistematização que permitem qualificar programas e o atendimento direto.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.